

WILLEMS (Emílio). — *Followers of the new faith. Culture change and the rise of protestantism in Brazil and Chile.* (Nashville) Vanderbilt University Press. 1967. 290 p.

Essa obra do conhecido sociólogo Emílio Willems procura estudar o aparecimento e o desenvolvimento do protestantismo em dois países latino-americanos de contextos culturais diferentes: Brasil e Chile.

A orientação metodológica escolhida foi a estrutural-funcionalista e a ênfase da pesquisa foi colocada na "ação" do protestantismo nas sociedades dos países estudados e quais as condições existentes que permitiram seu desenvolvimento. O protestantismo é estudado como um desvio das normas religiosas e tradicionais e não como um capítulo de uma história do protestantismo.

Para a realização do trabalho o autor utilizou-se de material já publicado como os censos de população, publicações protestantes ou sobre protestantismo, completado por observação cuidadosa do modo de agir de protestantes de diferentes congregações e informações obtidas de elementos integrados às congregações.

A pesquisa foi realizada nos anos 1959-1960, e, seu ponto inicial foi a idéia de analisar o protestantismo nos dois países como instrumento de mudança cultural.

A obra toda centraliza-se em torno de três grandes hipóteses, estudadas em todas suas relações.

A primeira hipótese orientadora escolhida coloca que o protestantismo, ao contrário da formulação tradicional que o projeta sempre como alienado na sociedade tradicional, tem suas origens nas peculiaridades estruturais dela, isto é, pode se desenvolver porque está ligado a essa sociedade, o que é visto na parte II, denominada Compatibilidades e Incompatibilidades.

A segunda hipótese, estudada na parte III, Mudança cultural e o desenvolvimento do protestantismo, explica o motivo de em áreas de grande mudança na estrutura tradicional da sociedade aparecerem grandes concentrações de protestantes, que são mais resultado do que causa das transformações.

A terceira hipótese estuda o processo interno dinâmico do protestantismo como uma tentativa de encontrar um tipo de protestantismo mais congênito com as necessidades, desejos e aspirações das sociedades em que se insere, e está na parte IV, Adaptações e seleções: as igrejas nacionais e a emergência das seitas pentecostais.

Segundo Emílio Willems, a expansão do protestantismo possui alguns aspectos comuns nos dois países estudados e algumas diferenças.

Como aspectos comuns destaca: a religião entendida como experiência emocional; a alteração da estrutura tradicional permitindo dissensão religiosa; a concentração de grupos protestantes nas áreas urbanizadas e industrializadas; adesão à forma pentecostal do protestantismo (vista como subversão simbólica da ordem social tradicional). Em ambos os países a organização religiosa

fornece uma rede de relações sociais e um apôio intenso aos seus membros, o que lhes dá segurança em mundo em transformação, e os incentiva a dela participar, favorecendo sua ascensão econômica e social.

Como diferença fundamental entre difusão do protestantismo no Brasil e no Chile, mostra que no primeiro o protestantismo atingiu a uma proporção menor de sua população, com difusão em todas as camadas sociais, com igrejas tradicionais atingindo as camadas média e alta da população, ao passo que no segundo onde há proporcionalmente maior número de protestantes, a difusão foi feita nas camadas inferiores através do pentecostalismo. Lembra também que no Brasil a camada inferior possui uma grande mobilidade religiosa, pois é solicitada por outras organizações religiosas como a Igreja Católica Brasileira, a Umbanda e o Espiritismo.

O enfoque que Emílio Willems dá à difusão do protestantismo nos dois países estudados, cujas sociedades são consideradas em estado de anomia, traz uma grande contribuição para a compreensão dos complexos problemas que aparecem na transformação da sociedade tradicional.

*RAQUEL GLEZER*

\* \*  
\*